

2024

Avaliação e axiologia: formação para professores que ensinam ciência nos anos iniciais do ensino fundamental

Sacardo, Milena

Universidade Estadual do Norte do Paraná

<https://repositorio.uenp.edu.br/handle/123456789/367>

Baixado de Repositório Institucional UENP



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

MILENA SACARDO
SIMONE LUCCAS

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**AVALIAÇÃO E AXIOLOGIA: FORMAÇÃO PARA
PROFESSORES QUE ENSINAM CIÊNCIAS NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

MILENA SACARDO
SIMONE LUCCAS

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**AVALIAÇÃO E AXIOLOGIA: FORMAÇÃO PARA
PROFESSORES QUE ENSINAM CIÊNCIAS NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**EDUCATIONAL ASSESSMENT AND AXIOLOGY: A
TRAINING FOR TEACHERS WHO TEACH SCIENCE IN THE
EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION**

Produção Técnica Educacional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Linha de pesquisa: Formação Docente, Recursos Tecnológicos e Linguagens.

Ficha catalográfica elaborada por Juliana Jacob de Andrade - Bibliotecária, CRB9/1669, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

S119av Sacardo, Milena
Avaliação e axiologia: formação para professores que ensinam ciências nos anos iniciais do ensino fundamental. / Milena Sacardo; orientadora Simone Luccas - Cornélio Procópio, 2024.
63 p. :il.

Produção Técnica Educacional (Mestrado Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2024.

1. Avaliação Educacional. 2. Axiologia Relacional Pedagógica. 3. Formação continuada em serviço de professores. I. Luccas, Simone, orient. II. Título.

CDD: 170

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características das tipologias avaliativas.....	17
Quadro 2 - Cronograma geral do curso formativo.....	23
Quadro 3 - 1º encontro: Conhecendo o cronograma do curso formativo.....	24
Quadro 4 - 2º encontro: Compreendendo a Avaliação Educacional.....	26
Quadro 5 - 3º encontro – Retomando e praticando.....	28
Quadro 6 - 4º encontro – Axiologia Relacional Pedagógica.....	31
Quadro 7 - 5º encontro – Praticando a Avaliação.....	33
Quadro 8 - 6º encontro – Praticar, repensar e discutir a avaliação.....	35
Quadro 9 - 7º encontro – Repensar e discutir.....	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	12
1.1 COMPREENDENDO A AXIOLOGIA.....	12
1.2 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL.....	15
2 PRODUTO EDUCACIONAL	20
3 RELATO DA APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	39
3.1 CONHECENDO O CRONOGRAMA GERAL DO CURSO.....	39
3.2 COMPREENDENDO A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL.....	39
3.3 RETOMANDO E PRATICANDO.....	41
3.4 AXIOLOGIA RELACIONAL PEDAGÓGICA.....	43
3.5 PRATICANDO A AVALIAÇÃO.....	44
3.6 PRATICAR, REPENSAR E DISCUTIR A AVALIAÇÃO.....	45
3.7 REPENSAR E DISCUTIR.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICES	55
APÊNDICE A – Avaliação Diagnóstica (AD).....	56
APÊNDICE B – Autoavaliação Orientada.....	58
APÊNDICE C – Autoavaliação.....	59
APÊNDICE D – Avaliação Final (AF).....	60
APÊNDICE E – Avaliação do Curso Formativo.....	62

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento desse Produto Educacional foi motivado pela importância e conjuntamente pela dificuldade existentes em torno da temática da avaliação educacional. Considerando nossas experiências enquanto alunas, professoras e também pesquisadoras da Área de Ensino, percebemos algumas fragilidades no ato avaliativo.

É sabido que dentre as muitas atribuições da docência, o ato de avaliar se faz presente, porém é tido como complexo, afligindo professores de diferentes áreas de formação. Se questionarmos alguém sobre como eram as avaliações na época da escola, a resposta provavelmente será que era marcada uma data, havia muito conteúdo para estudar, o professor entregava uma folha com algumas questões e estipulava um tempo para entrega.

Esse fato, ainda acontece frequentemente nos dias atuais, revelando um certo despreparo por parte dos docentes para avaliar seus próprios alunos. De acordo com Luckesi (2011) esse despreparo resulta da falta de formação recebida a respeito do tema. O sistema educacional preza por uma classificação e seletividade dos alunos, sendo assim o professor replica essa tarefa baseando-se nas suas vivências.

O mesmo autor pontua a necessidade dos professores aprenderem a avaliar, não bastando conhecer as bases teóricas que permeiam a temática, mas sim praticar a avaliação posta por pesquisadores da área dentro de sala de aula.

Nesse contexto, observa-se muitas vezes a prática dos exames pelos professores, pois praticam o que é proposto pelo sistema, classificando, selecionando e para tanto excluindo os alunos.

Por mais que autores (Carvalho e Gil-Pérez, 2011; Luckesi, 2011) evidenciem deficiências formativas com relação ao ato avaliativo, os professores avaliam da forma que sabem, afinal o sistema educacional solicita ao término de um período uma nota para expressar a aprendizagem do aluno, a qual, por sua vez, resulta das avaliações.

Sendo assim, o professor avalia desconhecendo este processo importante, e muitas vezes o reduz a um momento para dar notas ao aluno. Dessa forma, nos suscitam alguns questionamentos: O que é avaliar? Qual a qualidade do conteúdo que está sendo ensinado? De que modo captar os indícios da aprendizagem? Existe uma relação entre o que está sendo avaliado e o objetivo de

ensino estabelecido pelo professor? Como pontuar a qualidade das respostas? Como valorar as atividades avaliativas?

É perceptível que tal processo não é tão simples quanto parece, por isso, diante de todos esses questionamentos fomos buscar respostas, objetivando compreender esta valoração. Partimos da perspectiva da Axiologia, ciência que estuda os valores conferidos aos objetos às pessoas e às situações.

Ao avaliar alguma coisa expressamos um ou mais valores, o fato é que a todo momento fazemos isso, pois como esclarecem Lucas (2014) e Frondizi (1977) o ato de avaliar é intrínseco aos seres humanos.

Compreendemos ao longo das pesquisas e das leituras dos autores mencionados neste trabalho que embora ambos os assuntos, avaliação e axiologia, sejam complexos, eles se complementam, pois, o processo educativo é construído em valores, sendo assim, entende-se que essa relação professor-aluno é pautada em valores.

Acreditamos que nessa relação está o valor, seja ele de polaridade positiva ou negativa (desvalor). O processo de valoração se constitui mediante relações, como proposta pela Axiologia Relacional Pedagógica (ARP), de Lucas (2014).

Assim, considerando os referenciais utilizados nesta pesquisa e com a finalidade de nortear nosso processo investigativo, configuramos a seguinte questão de pesquisa: Quais valores relacionais podem ser evidenciados por professores que ensinam Ciências, mediante as suas participações em um curso pautado na Axiologia Relacional Pedagógica, com vistas à compreensão do processo da avaliação educacional?

A partir da questão norteadora objetivamos nesta pesquisa identificar os valores relacionais evidenciados por professores que ensinam Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao participarem de um curso de formação continuada/em serviço, envolvendo as temáticas de Avaliação Educacional e Axiologia Relacional Pedagógica.

Considerando o objetivo geral elencado, o Produto Educacional visa apresentar um curso de formação continuada/em serviço envolvendo as temáticas de Avaliação Educacional e Axiologia Relacional Pedagógica voltado a professores que ensinam Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, considerando o ato avaliativo pertinente e relevante para os processos de ensino e de aprendizagem, porém pouco explorado nos cursos de licenciatura, pretendemos articular uma formação no âmbito da avaliação educacional integrada a uma perspectiva axiológica, com o intuito de oportunizar aos professores uma formação mais consistente no que diz respeito ao processo avaliativo.

Nas próximas seções são apresentados o referencial teórico-metodológico que fundamentou a pesquisa, o cronograma completo do curso formativo e as descrições das atividades elaboradas para cada um dos encontros, bem como a descrição do relato de implementação do curso formativo.

Por último evidenciamos as considerações finais referentes à aplicação deste Produto Educacional.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Nesta seção será apresentado as bases teóricas que sustentam e embasam esta produção educacional, sendo elucidado o ato avaliativo educacional, a valoração presente neste processo, clarificada à luz da Axiologia Relacional Pedagógica e suas respectivas contribuições neste contexto.

1.1 COMPREENDENDO A AXIOLOGIA

A Axiologia, também denominada como teoria dos valores é um ramo da filosofia que se estabeleceu no âmbito acadêmico no século XIX, e se destina ao estudo dos valores.

É importante pontuar que o valor referido nesta pesquisa é entendido como um elemento qualificador. Frondizi (1977) esclarece que o valor é um elemento que qualifica, necessitando de um ente-depositário.

Nesse sentido, uma valoração ocorre mediante a um ser que valora e para que isso aconteça é necessário haver um objeto valioso. Ambos estão inseridos em um contexto, podendo sofrer interferências, alterando assim, o juízo de valor a ser emitido pelo sujeito que expressa o valor.

Essas interferências podem ser entendidas de acordo com Frondizi (1977) como variantes, e estas comprometem o comportamento das pessoas e conseqüentemente influenciam suas escalas valorativas (Lucas, 2014).

Desse modo, compreende-se que a valoração está condicionada à uma situação (relação), sendo assim, a medida que há uma variação da situação, altera-se o valor atribuído ao objeto valorado.

Abrangem as discussões axiológicas três correntes, denominadas de subjetivista, objetivista, e de Axiologia Relacional Pedagógica.

Ao falar da corrente subjetivista entende-se que o valor encerra-se no sujeito que valora, sendo assim, o juízo de valor não está no objeto valorado, muito menos na situação experienciada. Já a segunda perspectiva, a qual chamamos de objetivista, compreende que as coisas a serem valoradas possuem na sua existência um valor que é intrínseco, algo objetivo, que independe do sujeito que valora.

Para ilustrar essas duas perspectivas, quando os juízos de valores

emitidos divergem entre várias pessoas, significa dizer que o valor está no sujeito que valora e não no objeto valioso, caracterizando a linha subjetivista (Frondizi, 1977).

Agora, se todas as pessoas emitem um mesmo juízo de valor sobre algo ou alguém, pode-se entender que o que está sendo valorado é de fato assim, existindo daquele modo, pois o valor não está no sujeito que valora, mas no objeto valorado, estabelecendo a visão objetivista (Frondizi, 1977).

Ao analisar as discussões axiológicas observamos que toda valoração resulta de uma relação, pois para que haja uma avaliação, um juízo de valor, relações são construídas e levadas em consideração.

Conduzindo a discussão para o contexto educacional, percebemos que a Axiologia se faz presente, pois a educação envolve valores, se educa com base em e com valores (Lucas, 2014; Lucas, 2010; Manso *et al.*, 2011; Patrício, 1993; Ruiz 1996).

Patrício (1993), pondera que o processo educativo é envolto por valores, e que a educação bem como o ato de educar é visto pela sociedade como valioso.

Sendo assim, podemos inferir que os valores sejam eles experienciais, éticos, sociais, morais, e de diversos tipos, são inerentes aos seres humanos, por sua vez, estão diretamente relacionados a maneira como ensinamos e nos reportamos aos alunos.

Já que somos seres humanos e possuímos valores, o ambiente escolar é rico em valores, se estes estão relacionados com o nosso modo de agir nesse contexto, entende-se que neste lugar não há neutralidade, está estruturado em um sistema valorativo, no qual professores são indutores axiológicos (Lucas, 2014).

Segundo Tardif (2014), os valores pessoais dos professores integram a ação docente em sala de aula. A medida que o tempo passa, o docente internaliza e incorpora esses valores na prática do dia a dia, e os tornam capazes de orientar seu trabalho.

O autor ainda acrescenta que agir como professor inclui a tomada de uma série de decisões pautadas em juízos de valores, que direcionam a prática docente.

A partir dessas reflexões, suscitou a terceira corrente axiológica,

chamada de Axiologia Relacional Pedagógica, responsável por aplicar a teoria dos valores ao contexto educacional (Lucas, 2014).

Essa nova teoria, caracteriza-se como a terceira corrente axiológica, e considera que os juízos de valores emitidos pelos sujeitos que valoram aos objetos valorados, existe mediante uma relação estabelecida entre ambos.

Neste caso, uma pessoa só consegue qualificar alguém como bom, por existir uma relação positiva entre o sujeito que valora e o objeto valioso, todavia, se a relação estabelecida for negativa, o qualificador expresso mudará.

Observamos que o contexto educacional é embasado em valores, e a ARP nos permite compreender muitos aspectos desse contexto, inclusive o ato avaliativo.

Desse modo, pode-se inferir que não há neutralidade nos processos de ensino e de aprendizagem, pois, constantemente estão sofrendo influências de valores docentes e discentes, afinal todos nós somos sujeitos de valores.

No que diz respeito as avaliações, compreende-se que no momento da correção das atividades dos alunos, os professores conferem um juízo de valor, qualificando as produções dos alunos, essa qualificação deve ser expressa em números, ou seja, é necessário quantificar os indícios de aprendizagem dos alunos, a isso damos o nome de nota.

Essa nota, que tanto importa para o sistema de ensino, está presa a uma relação estabelecida entre, professor-aluno-conteúdo-instrumento avaliativo, sendo assim, a nota não pertence somente ao aluno.

Os critérios avaliativos estabelecidos pelos professores, são valores docentes, que são idealizados, mediante expectativas de aprendizagens que eles esperam de seus alunos. Essas expectativas estão em constantes alterações por parte dos professores.

Diante do exposto, essa nova teoria sustenta-se em fundamentos da própria axiologia, pois de acordo com Frondizi (1977) não é possível a existência de valores sem relação do objeto valioso com o sujeito que valora.

Entende-se que tal sistema valorativo considera que os valores ou desvalores não estão contidos nos sujeitos que emitem um juízo de valor, como explica a visão subjetivista, sequer apenas no objeto valorado como apresenta a visão objetivista, mas sim, estão pautados em uma relação que se estabelece entre o sujeito, o objeto e o valor mediante a um contexto, sendo que esta relação está

passível a influências de todos os tipos, sendo ela histórica, contextual e humana (Lucas, 2014).

Em concordância com este referencial e com os pesquisadores da área de avaliação, compreendemos que existe uma relação que se estabelece entre professor e aluno, e os valores conduzem esse contexto.

A ARP nos ajuda a compreender como elaborar os critérios avaliativos, realizar a correção das atividades e valorar às produções dos alunos, e pontua que tais processos são influenciados axiologicamente, de acordo com a relação que os professores estabelecem positiva ou negativamente com seus alunos no contexto escolar.

Em seguida, abordaremos o ato de avaliar, considerando a perspectiva axiológica e reconhecendo que ao avaliar estamos evidenciando valores e desvalores de objetos, pessoas e situações sendo esses valores instáveis e codependentes de relações que se alteram a todo momento.

1.2 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

A avaliação educacional é uma componente necessária e presente no dia a dia escolar, dentre as muitas exigências da docência, é responsabilidade do professor avaliar.

No contexto escolar a avaliação precisa ser compreendida como uma aliada dos processos de ensino e de aprendizagem, permitindo o acompanhamento da aprendizagem dos alunos, além de evidenciar ao professor como seu planejamento e prática docente estão caminhando, favorecendo a reflexão sobre suas ações.

Já para o aluno, a avaliação permite conhecer os avanços e fragilidades, ou seja, mostra para ele os seus progressos e pontos de atenção que precisam ser superados, sendo assim, possui a finalidade de atuar como *feedback*.

Embora seja essencial, autores como Carvalho e Gil-Pérez (2011) apontam que os docentes não sabem avaliar, direcionar o trabalho dos alunos, tampouco preparar atividades capazes de gerar uma efetiva aprendizagem.

De acordo com Luckesi (2018) os professores precisam aprender a avaliar, pois a avaliação não é praticada em sala de aula, aquilo que chamamos de avaliação na realidade são práticas examinativas.

Isso fica claro, uma vez que os professores reduzem a avaliação a um instrumento (prova escrita), cuja finalidade é dar nota ao aluno, como se esta fosse o objetivo das avaliações.

Faz parte das discussões de Luckesi (2011) diferenciar exame de avaliação, e o autor as distingue do seguinte modo, o ato de examinar consiste em classificar e selecionar o aluno, já o ato de avaliar se caracteriza por diagnosticar e incluir, ou seja, é com essa última perspectiva que devemos trabalhar.

Por mais que se use muito o termo avaliação e que esteja empregado em muitos documentos que regem a educação brasileira, estamos longe de vivenciar esta realidade em sala de aula.

Avaliar é fundamental, fornece aos professores várias respostas sobre os processos de ensino e de aprendizagem, permite mudanças, recomeços, reflexões, replanejamento, e aos alunos mostra o que deve ser retomado e o que conseguiram compreender. Refletindo sobre esses pontos suscitam alguns questionamentos.

Se de fato o ato de avaliar é importante e pertinente por que autores da temática apontam que a avaliação não é vivenciada no contexto escolar? O que de fato é praticado pelos professores?

De certo modo, se pode inferir por meio dos autores que abordam a temática, que os professores tendem a replicarem aquilo que viveram, ou seja, durante a vida acadêmica foram examinados, uma vez, que é apontado que os professores examinam ao invés de avaliar, por certo, foram submetidos frequentemente a exames, e as provas os classificavam como bons ou maus alunos.

Ao serem preparados para os vestibulares, mais uma vez passaram por uma seleção, e ao chegarem na licenciatura muitas vezes não recebem formação adequada sobre uma das principais ações docentes, a avaliação.

Sendo assim, se baseiam em suas próprias vivências enquanto aluno, e replicam as mesmas posturas de seus professores, pois se essa tarefa sempre foi executada dessa maneira, acreditam que talvez esse seja o jeito certo de se fazer.

Por isso se faz necessária a implementação deste Produto Educacional, que se trata de um curso formativo para professores com enfoque nas temáticas de Avaliação Educacional e de Axiologia Relacional Pedagógica.

Embora esse processo avaliativo seja desconhecido pelos docentes, é preciso avaliar, mas de que maneira fazer a inserção das práticas avaliativas no contexto escolar?

Segundo Hadji (2001) existem três tipos de avaliações que se caracterizam de acordo com o seu momento de ação e finalidade, sendo assim, podemos compreender essas tipologias no Quadro 1:

Quadro 1 - Características das tipologias avaliativas

AValiação			
	Diagnóstica	Formativa	Somativa
Momento de ação	Antecede os processos de ensino e de aprendizagem.	Acontece durante os processos de ensino e de aprendizagem.	Ocorre ao término dos processos de ensino e de aprendizagem.
Finalidade	Orientar, diagnosticar os conhecimentos espontâneos dos alunos.	Regular os processos de ensino e de aprendizagem. Informar os alunos, por meio de um feedback , os seus avanços e suas dificuldades.	Realizar uma soma, um balanço do que foi aprendido pelos alunos. Seu caráter é cumulativo .

Fonte: Dados da pesquisa

Ao observar as informações postas no Quadro 1, com relação a avaliação diagnóstica, se faz necessário explicar que ela pode ser aplicada antes de ministrar qualquer objeto de ensino, visando o diagnóstico do conhecimento do aluno.

Porém, esse tipo de avaliação, é comumente associada ao início do período letivo, para que o professor possa obter informações sobre o conhecimento que o aluno já possui referente ao ano anterior, mas nada impede que o professor trabalhe com essa avaliação ao longo do ano.

Interessante pontuar que o segundo tipo de avaliação, centra-se no processo de formação, durante todo o período de ensino o aluno é avaliado, de modo a compreender o que conseguiu aprender, e o que é importante retomar para que essa aprendizagem seja efetiva.

Já a última tipologia, é pontual, considera exclusivamente aquele momento, não tendo como foco o processo de aprendizagem construído ao longo do período trabalhado.

Refletindo sobre o contexto escolar atual, a avaliação que mais se utiliza é a somativa, com cunho seletivo, centrando a aprendizagem em uma nota, sem considerar o percurso formativo do aluno.

Conforme já discutido anteriormente, uma das vertentes da Axiologia, a ARP, considera que essa nota, depende de uma relação, portanto embora utilizada para classificar o aluno, ela não é somente dele.

Diante de toda a discussão em torno da avaliação, outra questão a ser levantada, é com relação ao que cobrar nas avaliações e como questionar o aluno em uma atividade avaliativa, sendo assim Zabala (1998) propõe as tipologias dos conteúdos.

De acordo com esse autor os conteúdos podem ser divididos em **conceituais/factuais, procedimentais e atitudinais**. Nesse sentido, ao solicitar que o aluno saiba fatos, acontecimentos históricos, datas, nomes, fenômenos, entre outros dados exatos, estamos nos referindo aos conteúdos conceituais/factuais, que exigem uma certa memorização por parte do aluno.

Quando o aluno precisa apresentar técnicas, procedimentos, habilidades ou regras, estamos lidando com os conteúdos procedimentais, sendo assim, requer que o aluno alcance um determinado objetivo, solucione um problema e etc.

Agora, caso o professor requeira dos alunos alguns valores e atitudes, como respeito, responsabilidade, cooperação ou solidariedade, estamos nos referindo aos conteúdos atitudinais.

Para trabalhar com esse último tipo de conteúdo os professores precisam estar atentos a maneira como os alunos agem e se expressam em determinadas situações, pois esses valores e atitudes são aprendidos e interiorizados, à medida que eles apresentam um comportamento semelhante, representa que eles aprenderam.

Neste momento, passamos a ter uma visão mais ampliada do ato avaliativo, afinal, de acordo com os autores apresentados nessa subseção, vimos que a avaliação é uma componente essencial e aliada do professor, permitindo encontrar respostas sobre o trabalho docente e a aprendizagem dos alunos.

Além do mais, percebe-se que não existe um único recurso avaliativo, não se deve exclusivamente submeter os alunos a provas escritas, não se pode reduzir a avaliação a esse ponto, existem diversos recursos avaliativos e diferentes tipos de avaliação, cabendo ao professor decidir qual irá utilizar, qual momento irá aplicar, isso baseado em seu objetivo.

Sendo assim, é possível inserir avaliações diagnósticas, formativas e somativas no dia a dia escolar, mas importante lembrar que elas devem contemplar os diferentes tipos de conteúdos, tanto o conceitual, como o atitudinal e o procedimental de modo a desenvolver todas as capacidades dos nossos alunos.

Em adição, Carvalho (2017) aponta que os professores precisam saber avaliar, seja de modo conceitual, procedimental ou atitudinal, sendo importante o conhecimento de teorias avaliativas para compreender o conceito e finalidade desse ato, aprender sobre o estabelecimento de critérios e planejar esse processo.

Esses apontamentos podem ser trabalhados em cursos de formação para professores, como se propõe este Produto Educacional, que será detalhado na próxima seção.

2 PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional apresentado neste documento é parte integrante da Dissertação de Mestrado Instituída: “AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E AXIOLOGIA RELACIONAL PEDAGÓGICA: uma proposta de formação para professores que ensinam Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, disponível em <<http://www.uenp.edu.br/mestrado-ensino>>. Para maiores informações, entre em contato com a autora: e-mail: milena.sacardo19@gmail.com.

Este Produto Educacional, segundo a classificação estabelecida pela Capes, apresenta-se como um PTT2 - Curso de formação profissional, portanto refere-se a um curso de formação continuada para professores de uma escola pública da rede municipal de um município do estado do Paraná, ministrado presencialmente, utilizando atividades impressas e digitais por meio da ferramenta *Google Forms*, sendo estas postadas no ambiente *Google Classroom*.

O curso formativo está estruturado em 7 (sete) encontros e em cada um deles aborda-se os assuntos: avaliação, Axiologia, Axiologia Relacional Pedagógica e avaliação segundo essa perspectiva, havendo momentos de reflexões, explanações teóricas, atividades, rodas de conversas, dinâmicas e autoavaliações. A carga horária total do curso é de 40 horas.

Didaticamente os conteúdos trabalhados foram organizados da seguinte forma: **1º encontro – Conhecendo o cronograma do curso formativo**, neste primeiro momento é apresentado a estrutura do curso e as percepções dos participantes com relação ao ato avaliativo, são investigadas. No **2º encontro – Compreendendo a avaliação educacional**, a prática avaliativa é abordada e diferenciada dos exames.

Já no **3º encontro – Retomando e praticando**, os conceitos discutidos no encontro anterior são retomados. Visando um aprofundamento e apropriação do conteúdo, atividades são desenvolvidas. O **4º encontro – Axiologia Relacional Pedagógica**, trata das questões valorativas que permeiam o contexto avaliativo.

No **5º encontro – Praticando a avaliação**, os participantes são motivados a elaborarem uma avaliação, considerando critérios avaliativos, tipos de avaliações, ou seja, colocam em prática os conceitos explicados durante o curso,

lembrando que de acordo com Luckesi (2011), não basta saber os conceitos de avaliação para se tornar um avaliador, é preciso agir como um, sendo assim é preciso praticar a avaliação.

O **6º encontro - Praticar, repensar e discutir a avaliação**, é marcado por momentos de reflexão sobre as decisões tomadas no encontro anterior, além do mais, praticam a avaliação mais uma vez, por meio da avaliação pelos pares, momento em que avaliam as produções dos demais colegas, evidenciando também a perspectiva axiológica.

Por último, no **7º encontro – Repensar e discutir**, é realizada uma retrospectiva dos assuntos estudados nos encontros anteriores, neste momento, os participantes podem relatar suas impressões sobre os assuntos discutidos e atividades realizadas, além do mais, trocam ideias a respeito do que podem mudar na prática docente, evidenciando o que considerou positivo e negativo no curso.

É necessário ressaltar, que caso o curso seja reaplicado, o professor responsável precisará providenciar a criação de uma sala de aula virtual (*Google Classroom*) para as postagens dos formulários avaliativos, além do mais, visando facilitar a comunicação com os participantes, retirar possíveis dúvidas e até mesmo divulgar os links dos formulários avaliativos, se faz pertinente a criação de um grupo via *WhatsApp*.

Em sequência, apresenta-se o cronograma geral do curso formativo, bem como a estrutura dos encontros e suas respectivas atividades.

AVALIAÇÃO E AXIOLOGIA

**FORMAÇÃO PARA
PROFESSORES QUE
ENSINAM CIÊNCIAS
NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Mestranda: Milena Sacardo

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Simone Luccas

Cornélio Procópio

2024

CRONOGRAMA



Quadro 2 - Cronograma geral do curso formativo

	Encontros	Objetivo	P	E-C
1º	Conhecendo o cronograma do curso formativo	Apresentar o funcionamento do curso e conhecer os participantes.	3h	3h
2º	Compreendendo a Avaliação Educacional	Evidenciar o ato avaliativo, diferenciando os tipos, finalidades e momentos de ação das avaliações, a fim de que compreendam sobre a temática.	3h	3h
3º	Retomando e praticando	Revisar conceitos e assuntos trabalhados nos encontros anteriores.	3h	3h
4º	Axiologia Relacional Pedagógica	Explicar sobre a Axiologia e a ARP, a fim de que compreendam o conceito e identifiquem em situações de sala de aula que tais referenciais estão presentes.	3h	3h
5º	Praticando a Avaliação...	Oportunizar reflexão sobre planejamento, elaboração de objetivos, critérios e escolha do instrumento avaliativo, promovendo a socialização e interação dos participantes.	3h	3h
6º	Praticar, repensar e discutir a avaliação	Propiciar um momento de avaliação das produções realizadas pelos colegas levando em consideração os referenciais discutidos nos encontros.	3h	3h
7º	Repensar e discutir...	Retomar os conteúdos trabalhados por meio da construção de uma linha do tempo, possibilitando reflexões e trocas de experiências.	2h	2h
Carga horária total do curso			40h	

Fonte: Dados da pesquisa¹

¹ A letra P significa encontros presenciais e E-C representa atividades extraclases.



1º Encontro

Quadro 3 - 1º encontro – Conhecendo o cronograma do curso formativo

Objetivo geral: Apresentar o funcionamento do curso e conhecer os participantes.		
Encontro	Objetivos específicos	Procedimentos
1º encontro	Receber os participantes e agradecer a presença e disponibilidade de todos.	Acolhida.
	Promover um momento de diálogo, conhecimento e autorreflexão.	Dinâmica – De quem estou falando?
	Apresentar as datas dos encontros aos participantes e verificar possíveis ajustes.	Apresentar o cronograma.
	Explicar a importância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).	Entrega do TCLE para leitura e assinatura
	Identificar as impressões que estes profissionais possuem com relação a suas práticas avaliativas e a avaliação de seus alunos.	Avaliação diagnóstica.
	Evidenciar esta tipologia avaliativa.	Comentários sobre a avaliação diagnóstica
	Investigar a qualidade da aprendizagem, permitindo que os participantes tenham momentos reflexivos sobre suas próprias compreensões e aprendizagens.	Autoavaliação orientada – percepções sobre minhas aprendizagens.
Carga horária do encontro:		3h

Fonte: Dados da pesquisa.

O primeiro encontro (Quadro 3) inicia-se com uma acolhida aos participantes, momento em que serão recepcionados pela pesquisadora, em seguida será realizada uma dinâmica com o intuito de conhecer os participantes e introduzir a temática abordada no curso.

Nesta dinâmica “De quem estou falando?” cada pessoa receberá um papel e descreverá a si mesmo, após um tempo os papéis serão recolhidos e sorteados aleatoriamente para leitura, os participantes deverão indicar uma pessoa que eles considerem condizer com as características.

É importante destacar que nesse caso, todos os participantes pertencem a uma mesma instituição escolar, e portanto já se conhecem, porém a atividade tem como objetivo evidenciar que para a pessoa selecionar as características para colocar no papel, é necessário uma autoavaliação e autorreflexão.

Além do mais, caso os colegas consigam identificar a pessoa, significa dizer que eles também a avaliam dessa forma, no entanto, pode acontecer dos colegas não relacionarem as características postas com a referida pessoa, significando que os outros a avaliam de uma forma diferente.

Logo em seguida, o cronograma será apresentado, caso haja alguma objeção por parte dos participantes e seja necessário alterar as datas dos encontros, o mesmo poderá ser ajustado. Posteriormente, o TCLE será lido e explicado, os participantes deverão assinar caso concordem em participar da pesquisa.

Na sequência, será aplicada aos participantes uma avaliação diagnóstica por meio de um questionário, objetivando investigar os conhecimentos prévios acerca do tema a ser discutido, esta avaliação será codificada como AD (Apêndice A), após esse momento será iniciada uma conversa, para buscar informações se eles costumam realizar avaliações antes de iniciar um assunto e se sabem como chama esse tipo de avaliação.

Para finalizar o encontro os participantes serão convidados a realizarem a autoavaliação (Apêndice B) disponibilizada no *Google Classroom*.



2º Encontro

Quadro 4 - 2º encontro – Compreendendo a Avaliação Educacional

Objetivo geral: Evidenciar o ato avaliativo, diferenciando os tipos, finalidades e momentos de ação das avaliações, a fim de que compreendam sobre a temática.		
Encontro	Objetivos específicos	Procedimentos
2º encontro	Abordar alguns aspectos citados na avaliação diagnóstica realizada no encontro anterior.	<i>Feedback oral.</i>
	Refletir sobre o contexto avaliativo, considerando alguns questionamentos (O que passamos em quanto aluno? Submetemos os nossos alunos a situações parecidas?)	Roda de conversa: “O que vivenciamos e praticamos em sala de aula?”
	Refletir sobre as atitudes praticadas em sala de aula em um dia de prova.	Professor, o que acontece em dia de prova? - Dinâmica do <i>post-it</i> Leitura da <i>Ratio Studiorum</i>
	Apresentar as considerações dos autores Luckesi e Hadji sobre o ato avaliativo e diferenciar os conteúdos trabalhados de acordo com sua tipologia.	O que é avaliar? O que praticamos em sala de aula? Quais os tipos de avaliação? Durante este momento será apresentado dois vídeos: https://www.youtube.com/watch?v=v4OBdYhiX9A (depoimento de Lee Schulman no seminário "Desenvolvimento de Docentes" Insper) e https://www.youtube.com/watch?v=gW6Ti99KaOQ&t=49s (Avaliação da Aprendizagem - Cipriano Luckesi - Parte 01)
	Investigar se os conceitos explicados durante o encontro foram compreendidos.	Dinâmica “retire uma bala” para a retomada de conteúdo.
	Investigar a qualidade da aprendizagem, permitindo que os participantes tenham momentos reflexivos sobre suas próprias compreensões e aprendizagens.	Autoavaliação orientada – percepções sobre minhas aprendizagens.
Carga horária do encontro:		3h

Fonte: Dados da pesquisa.

Neste segundo encontro, inicialmente será realizado um feedback para abordar alguns aspectos citados na avaliação diagnóstica, logo em seguida começará uma discussão para que os participantes possam contar suas experiências avaliativas, tanto como professor, tanto como aluno, esta atividade está intitulada - “Roda de conversa: O que vivenciamos e praticamos em sala de aula?”

Posteriormente os participantes realizarão uma descrição do que acontece em um dia de prova, poderão escrever frases que costumam falar nesses

dias, quais comandos utilizam para organizar a sala, entre outras ações, para esta atividade será usado *post-its* que deverão ser fixados no quadro de giz.


A partir dessa reflexão será apresentado a *Ratio Studiorum* (Luckesi, 2011b, p. 244-245) e as frases e palavras que foram escritas nos *post-its* serão confrontadas, evidenciando que as práticas examinativas sistematizadas pelo modelo de ensino dos jesuítas no século XVI, se faz presente nas salas de aulas até hoje.

Logo em seguida, a professora explicará as considerações dos autores Luckesi (2018; 2021) e Hadji (2001), que tratam da temática da avaliação, explicitando como concebem o conceito do ato avaliativo, o que acreditam ser praticado atualmente, quais avaliações existem, quais instrumentos os professores podem lançar mão e etc.

Na atividade seguinte, os participantes assistirão dois vídeos, um de um depoimento dado pelo professor Lee Schulman (<https://www.youtube.com/watch?v=v4OBdYhiX9A>), que fala sobre criatividade, erros e acertos e o outro do professor Cipriano Carlos Luckesi (<https://www.youtube.com/watch?v=gW6Ti99KaOQ&t=49s>), que aborda alguns aspectos importantes da avaliação e a diferencia dos exames.

Para retomar os conceitos e pontos importantes discutidos no decorrer do encontro, será realizada neste momento a dinâmica “retire uma bala”, cada participante irá retirar uma bala da sacola da retomada, em cada uma haverá uma pergunta grampeada, o participante lerá a questão e tentará respondê-la, caso seja necessário a professora poderá complementar o discurso.

Ao término desta atividade, a professora solicitará que os participantes entrem no *Google Classroom*, acessem o formulário da autoavaliação (Apêndice B) e preencham de acordo com suas percepções e compreensões alcançadas nesta aula, posteriormente será solicitado que os participantes levem para a próxima aula uma avaliação de Ciências elaborada por eles, finalizando assim, o segundo encontro.



3º Encontro

Quadro 5 - 3º encontro – Retomando e praticando

Objetivo geral: Revisar conceitos e assuntos trabalhados nos encontros anteriores		
Encontro	Objetivos específicos	Procedimentos
3º encontro	Aprofundar os conteúdos referente ao conceito, tipologias e conteúdos atitudinais, procedimentais e conceituais (factual).	Dinâmica grupos homogêneos e heterogêneos, socializando informações.
	Promover um momento de conversa para troca das informações discutidas no grupo homogêneo.	Anotações sobre aspectos importantes de cada tipologia (grupos heterogêneos). Discussão sobre a relação das tipologias de conteúdos com a temática avaliativa.
	Identificar os conceitos trabalhados no encontro anterior e nos grupos homogêneos e heterogêneos.	Refletindo o instrumento avaliativo “prova de Ciências” elaborada pelo próprio participante.
	Avaliar a qualidade da aprendizagem, permitindo que os participantes tenham momentos reflexivos sobre suas próprias compreensões e aprendizagens.	Autoavaliação orientada – percepções sobre minhas aprendizagens.
Carga horária do encontro:		3h

Fonte: Dados da pesquisa.

Para dar início a este encontro, será realizada uma dinâmica para aprofundar os conteúdos já estudados. Para isso, os participantes formarão 3 (três) grupos, no entanto a quantidade de integrantes dependerá do número de participantes presentes, construindo assim, os grupos homogêneos exposto na figura 1.

Agora as equipes realizarão algumas tarefas, leitura do texto de Zabala (1998), destaque das partes importantes e resumo da tipologia de conteúdo (expondo exemplos).

Figura 1 – Representação dos Grupos Homogêneos



Fonte: Dados da pesquisa.

Findando esse momento, a turma será reorganizada, e formarão equipes com 3 (três) integrantes cada, para a formação dos grupos heterogêneos, ou seja, agora nesta equipe é necessário conter um participante de cada grupo anterior.

Por exemplo, considerando que para compor os grupos homogêneos tenham sido formados duplas, como representa a figura 1, serão formados dois grupos com três participantes, sendo que cada um deles participava de grupos homogêneos distintos, assim como mostra a Figura 2.

Após isso, os integrantes compartilharão as informações recebidas no grupo homogêneo, conversando sobre as tipologias de conteúdos propostas por Zabala (1998).

Figura 2 – Representação dos Grupos Heterogêneos



Fonte: Dados da pesquisa.

Em seguida será solicitado, que realizem anotações do que consideraram importante, sobre as tipologias de conteúdo. Posteriormente, será discutido os apontamentos de Zabala (1998) e a relação com a temática avaliativa.

Com essa discussão, será possível incluir a análise da avaliação de Ciências elaborada por eles (solicitada no encontro anterior), visando identificar os tipos de questões discutidas nas atividades anteriores.

Espera-se que seja percebido que o tipo de questões mais presente nas avaliações são as de conteúdo conceitual, e embora seja importante trabalhar com as demais para um desenvolvimento completo do indivíduo, quase não contemplam as atividades propostas pelos docentes.

Para finalizar o encontro, a professora solicitará que os participantes entrem no *Google Classroom*, acessem o formulário da autoavaliação (Apêndice B) e preencham de acordo com suas percepções e compreensões da aula.



4º Encontro

Quadro 6 - 4º encontro – Axiologia Relacional Pedagógica

Objetivo geral: Explicar sobre a Axiologia e a ARP, a fim de que compreendam o conceito e identifiquem em situações de sala de aula que tais referenciais estão presentes.		
Encontro	Objetivos específicos	Procedimentos
4º encontro	Refletir sobre situações que acontecem com frequência em sala de aula.	Dinâmica – o que você faria?
	Apresentar o conteúdo sobre a Axiologia e a Axiologia Relacional Pedagógica e sua relação com a Avaliação Educacional.	O que é a Axiologia?
	Repensar algumas atitudes e posturas, percebendo que as relações estabelecidas com os alunos influenciam nas tomadas de decisões.	Estereótipos e projeções.
	Discutir o que o professor precisa saber fazer.	O que saber para avaliar? Carvalho e Gil- Pérez – Capítulo 8.
	Avaliar a qualidade da aprendizagem, permitindo que os participantes tenham momentos reflexivos sobre suas próprias compreensões e aprendizagens.	Autoavaliação orientada – percepções sobre minhas aprendizagens.
Carga horária do encontro:		3h

Fonte: Dados da pesquisa.

Visando refletir esse contexto que permeia o ato avaliativo, inicialmente as participantes serão indagadas na dinâmica – “O que você faria?”, então ao ser mencionada uma determinada situação, os participantes poderão expor suas opiniões e possíveis atitudes.

É importante destacar nesse momento que essas possíveis ações ditas a serem realizadas por eles, existiriam mediante a uma relação positiva ou negativa estabelecida com o aluno.

Em seguida, a professora explicará sobre a Axiologia, estudo dos valores, sobre a questão da subjetividade e objetividade envolvida nessa valoração e apresentará a Axiologia Relacional Pedagógica, evidenciando a necessidade de uma relação envolvida entre quem valora e quem está sendo valorado para a existência de valor.

Em sequência os participantes serão levados a repensar algumas posturas e ações enquanto professores para com os alunos, além do mais, neste

momento poderão perceber que as relações e os estereótipos projetados nos alunos interferem nas tomadas de decisões no dia a dia escolar.

Logo em seguida, haverá uma discussão sobre a tarefa de ser professor, quais são as atribuições desses profissionais e o que o docente precisa saber para ensinar, para conduzir essa conversa, recomenda-se a utilização do oitavo capítulo do livro de Carvalho e Gil-Pérez (2011).

Terminando as explanações, a professora solicitará que seja realizada em casa a leitura completa do oitavo capítulo do livro acima mencionado.

Para finalizar o encontro a pesquisadora pedirá que os participantes entrem no *Google Classroom*, acessem o formulário da autoavaliação (Apêndice B) e preencham de acordo com suas percepções e compreensões da aula.



5º Encontro

Quadro 7 - 5º encontro – Praticando a Avaliação...

Objetivo geral: Oportunizar reflexão sobre planejamento, elaboração de objetivos e critérios e escolha do instrumento avaliativo, promovendo a socialização e interação dos participantes.		
Encontro	Objetivos específicos	Procedimentos
5º encontro	Retomar aspectos importantes discutidos durante os encontros anteriores.	Retomada de conteúdo e objetivos.
	Elaborar critérios para auxiliar na correção das atividades.	Estabelecendo critérios para correção.
	Investigar se os assuntos discutidos nos encontros anteriores foram compreendidos.	Atividade avaliativa – produzindo uma avaliação.
	Avaliar a qualidade da aprendizagem, permitindo que os participantes tenham momentos reflexivos sobre suas próprias compreensões e aprendizagens.	Autoavaliação orientada – percepções sobre minhas aprendizagens.
Carga horária do encontro:		3h

Fonte: Dados da pesquisa.

Esse encontro inicia-se com uma retomada dos conteúdos estudados nas aulas anteriores, sendo abordado os principais pontos discutidos sobre a prática avaliativa e a valoração mediante a relação professor e aluno.

Na sequência, os participantes formarão grupos para a elaboração de uma atividade avaliativa, mas antes serão elencados os critérios avaliativos com toda a turma.

Importante deixar claro que será solicitado uma atividade avaliativa, ou seja, não haverá restrições, podendo os participantes escolherem qualquer instrumento avaliativo, seja prova, questionário, seminário, trabalho escrito, paródia, portfólio, entre outros.

Esta tarefa está intitulada “produzindo uma avaliação” e deverá ser realizada em grupo, com o objetivo de investigar se os assuntos trabalhados durante o curso estão sendo internalizados e vivenciados pelos participantes.

O conteúdo a ser contemplado na atividade deverá pertencer ao componente curricular de Ciências, cuja a unidade temática e objeto de conhecimento serão definidos por cada grupo, respeitando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a etapa do Ensino Fundamental.

Durante o desenvolvimento dessa tarefa, os participantes terão que elaborar a atividade considerando os critérios avaliativos elencados anteriormente, o verso da folha deverá conter as respostas esperadas como correta, neste momento a pesquisadora visitará os grupos para observação e também caso necessário fazer uma instrução individualizada.

Para finalizar o encontro as atividades serão recolhidas, e os participantes responderão o formulário da autoavaliação.



6º Encontro

Quadro 8 - 6º encontro – Praticar, repensar e discutir a avaliação...

Objetivo geral: Oportunizar reflexão sobre planejamento, elaboração de objetivos e critérios e escolha do instrumento avaliativo, promovendo a socialização e interação dos participantes.

Encontro	Objetivos específicos	Procedimentos
6º encontro	Propiciar um momento que os participantes possam expor suas escolhas de elaboração da avaliação.	Repensando a avaliação – da elaboração a correção.
	Promover um momento de reflexão e valoração sobre as produções.	Atividade avaliativa – Avaliação por pares.
	Destacar o papel do professor e importância da avaliação.	Roda de conversa.
	Avaliar a qualidade da aprendizagem, permitindo que os participantes tenham momentos reflexivos sobre suas próprias compreensões e aprendizagens.	Autoavaliação – percepções sobre minhas aprendizagens.
Carga horária do encontro:		3h

Fonte: Dados da pesquisa.

O sexto encontro será iniciado retomando a atividade realizada na aula anterior, desse modo a professora entregará todas as produções, aos respectivos grupos e concederá um tempo para que os integrantes dos grupos possam conversar sobre a atividade avaliativa elaborada por eles, já que terão que apresentar uma explicação sobre ela aos demais grupos.

Em sequência, será solicitado que os participantes comentem a atividade que elaboraram, explicando o motivo da escolha do instrumento, o que esperavam dos alunos, qual era o objetivo da atividade proposta, se era de caráter diagnóstico, formativo ou somativo e por último fazer a leitura da atividade.

Durante esta apresentação, um grupo sorteado anteriormente pela professora, deverá avaliar a atividade apresentada, caracterizando uma avaliação pelos pares. Os pares deverão analisar se a atividade respeita os critérios avaliativos, condiz com o conteúdo, se a tipologia da avaliação é condizente, se há a presença dos tipos de conteúdos e etc.

Ao fim desta atividade será iniciado uma roda de conversa para destacar o papel do professor perante avaliação, evidenciando a necessidade de elaborar as atividades, pensar nos comandos, nas respostas, na correção, ou seja, não é uma simples tarefa, é um momento de tomada de decisões e de repensar o

processo como um todo, além de discutir a importância da avaliação para o professor e aluno.

Os participantes também poderão comentar suas impressões sobre as atividades e por fim, será solicitado que realizem a autoavaliação (Apêndice C) disponibilizada no *Google Classroom*.



7º Encontro

Quadro 9 - 7º encontro – Repensar e discutir...

Encontro	Objetivos específicos	Procedimentos
7º encontro	Realizar uma retrospectiva dos assuntos abordados durante a formação, promovendo uma reflexão sobre avaliação e as relações existentes no ato valorativo.	Retomando os encontros anteriores – Construindo a nossa linha do tempo.
	Identificar as impressões que estes profissionais possuem com relação a suas práticas avaliativas e a avaliação de seus alunos após as discussões do curso formativo.	Avaliação diagnóstica final.
	Evidenciar os objetivos alcançados durante o curso.	Roda de conversa - E agora? O que muda?
	Avaliar a qualidade da aprendizagem, permitindo que os participantes tenham momentos reflexivos sobre suas próprias compreensões e aprendizagens.	Autoavaliação – percepções sobre minhas aprendizagens.
	Identificar aspectos positivos e negativos do curso formativo.	Avaliação do curso formativo.
	Agradecer e finalizar o curso.	Encerramento do curso
Carga horária do encontro:		2h

Fonte: Dados da pesquisa.

Neste último encontro, será realizado de início uma retomada com auxílio dos participantes, para isso, a professora fará uma breve introdução e solicitará que os participantes comentem sobre os assuntos trabalhados. A professora levará imagens e frases, para a construção de uma linha do tempo que será organizada no quadro de giz, após a fala deles, eles levantarão e irão fixar os papéis no quadro.

Posteriormente será entregue a avaliação final, codificada como AF (Apêndice D), para investigar se a percepção dos participantes a respeito do ato avaliativo foi ou não ampliada, buscando evidências de aprendizagem dos assuntos discutidos no decorrer do curso.

Após este momento, será realizada uma roda de conversa intitulada: “E agora? O que muda?” com o intuito de escutar as considerações dos participantes, buscando compreender se eles tentarão fazer a inserção dos conceitos aprendidos, no dia a dia escolar, se consideram a participação neste curso de formação importante, entre outras questões.

Em seguida, os participantes irão acessar o *Google Classroom* para preencher o formulário da autoavaliação (Apêndice C), depois a professora solicitará que seja realizado também o formulário de avaliação do curso formativo (Apêndice E), para que os participantes possam contribuir expondo os pontos positivos e negativos segundo seu ponto de vista.

Para encerrar o curso formativo a professora agradecerá a presença, participação, envolvimento e auxílio dos participantes, finalizando assim o último encontro.

3 RELATO DA APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Nesta seção são apresentados os relatos da implementação do Produto Educacional. Cada subseção destina-se a explicar um encontro específico do curso formativo.

3.1 CONHECENDO O CRONOGRAMA DO CURSO FORMATIVO - 1º ENCONTRO

O primeiro encontro aconteceu no dia 23 de agosto de 2023 (quarta-feira), com início às 17h25. Compareceram 7 (sete) professoras de um total de 20 inscrições. Em seguida foi realizada a apresentação da pesquisadora e foi entregue para cada participante um papel para que elas pudessem se apresentar por meio da dinâmica “De quem estou falando?”

Esta atividade objetivava promover uma autorreflexão, uma vez que era preciso escrever informações sob a própria ótica; sendo assim, era necessária uma autoavaliação. A maioria das professoras já se conheciam; então, conforme a pesquisadora realizava a leitura das informações, as participantes tentavam adivinhar à qual pertenciam as qualidades ou defeitos mencionados.

A dinâmica possibilitou observar que nem tudo que foi elencado pelas participantes era perceptível para suas colegas de profissão, ou seja, permitiu refletir que o modo como nos autoavaliemos, pode ser diferente da avaliação realizada por outras pessoas.

Em seguida, a pesquisadora evidenciou que a avaliação está presente no cotidiano de todos, e que avaliar e ser avaliado são ações que acontecem o tempo todo.

Posteriormente, foi entregue o TCLE para todas as participantes e a leitura iniciada pela pesquisadora. Após o término, foi perguntado se havia alguma dúvida referente ao termo e solicitado a assinatura de todas.

Na sequência, as datas para os demais encontros foram definidas, o formulário para realização da autoavaliação foi liberado via *WhatsApp* e o encontro foi finalizado.

3.2 COMPREENDENDO A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL - 2º ENCONTRO

Este encontro aconteceu em 30 de agosto de 2023 (quarta-feira), iniciou às 17h20 e contou com a presença de cinco participantes.

Inicialmente foi realizada uma roda de conversa para discutir sobre como eram as avaliações escolares na época em que as participantes eram alunas, levando em consideração os diferentes níveis de ensino.

No geral, foi evidenciado que as avaliações eram “tradicionais”, ou seja, exigiam lápis e papel, cujo instrumento avaliativo era as denominadas provas e compreendiam questões que exigiam respostas perfeitas.

Sendo assim, as participantes revelaram, ainda, que seus professores passavam perguntas que constituía de um questionário, cujas respostas eram passadas prontas e, para o dia da prova, era necessário decorar as respostas, pois elas deveriam estar iguais às que o professor havia passado.

Nesse sentido, observa-se que estas professoras participantes eram submetidas a exames como esclarece Luckesi (2018), pois o objetivo destas atividades era apenas conferir uma nota, classificando os alunos, uma vez que ao cobrar respostas prontas na qual os alunos precisavam memorizar, não se objetivava compreender seus aprendizados.

Ao serem questionadas se os próprios alunos eram submetidos a situações parecidas às vivenciadas por elas, as participantes responderam de modo afirmativo, esclarecendo que algumas vezes tendem a agir de modo semelhante aos seus antigos professores.

Uma das participantes contou uma situação que havia acontecido em sua sala de aula com um determinado conteúdo que ela considerava difícil para explicar. Como ela já havia explicado diversas vezes de maneiras diferentes e percebeu que seus alunos não estavam entendendo, ela os auxiliou a encontrarem as respostas no texto que falava sobre o assunto.

Foi ponderado pela mesma que certas situações acontecem dependendo de como o professor e os alunos estão naquele dia e, por isso, às vezes são reproduzidas práticas vivenciadas na época da escola. Sendo assim, é possível compreender que diferentes contextos influenciam na dinâmica da sala de aula.

Além disso, quando questionadas sobre como avaliavam seus alunos a maioria respondeu que a avaliação acontecia mediante às provas, porém também utilizavam atividades e retomadas orais para compor o processo avaliativo.

Apenas uma respondeu que avaliava oralmente e por meio de observações, pois seus alunos ainda estavam sendo alfabetizados.

Finalizando este momento, foi entregue às participantes alguns *post-its* e solicitado que elas escrevessem o que acontecia e quais comandos eram ditos em um dia de prova. Em seguida elas colaram no quadro os *post-its* e a pesquisadora realizou a leitura em voz alta.

A pesquisadora projetou e fez a leitura da *Ratio Studiorum*, documento elaborado pelos Jesuítas que apresentava as regras para as provas escritas. Após a leitura, foi perguntado para as participantes se elas sabiam de quando era o referido documento e foi respondido que elas não sabiam, mas suspeitavam que era um pouco antigo, pois as palavras utilizadas eram diferentes das atuais, mas quando apresentada a data do documento elas se surpreenderam, pois muitas regras são praticadas ainda hoje, mesmo tendo passado cerca de 400 anos.

Na sequência, o conteúdo programado foi explanado, evidenciando a diferença entre exame e avaliação, as tipologias avaliativas propostas por Hadji (2001).

Levando em consideração que o conteúdo demandava muitas informações, após a explicação foi realizada uma retomada utilizando o recurso “sacola da retomada”. Nela havia balas com perguntas sobre o assunto e cada participante retirou duas balas.

As questões foram respondidas corretamente. Quando as participantes esqueciam alguma terminologia ou nomes de autores, as outras auxiliavam na construção das respostas.

Para finalizar o encontro, foi solicitado que elas preenchessem o formulário da autoavaliação.

3.3 RETOMANDO E PRATICANDO - 3º ENCONTRO

O encontro aconteceu na data do dia 05 de setembro de 2023 (terça-feira), iniciou às 17h20, contando com a presença da professora orientadora desta pesquisa e de seis participantes.

Inicialmente foi realizada uma retomada oral do conteúdo abordado no encontro anterior; em seguida foi solicitado que as participantes formassem

duplas para a leitura e destaque das partes importantes de fragmentos do oitavo capítulo do livro de Zabala (1998).

Importante salientar que cada dupla ficou incumbida de ler uma das tipologias do autor. Sendo assim, caracterizou-se a formação dos grupos homogêneos.

Após alguns minutos, foi pedido para as professoras que se organizassem em trios, de modo que cada um deles estivesse composto de uma integrante que havia recebido a tipologia de conteúdo atitudinal, uma que havia discutido o conteúdo procedimental e a outra o conteúdo conceitual/factual, caracterizando, assim, os grupos heterogêneos.

Esta atividade garantiu que as participantes pudessem explicar umas às outras a tipologia de conteúdo discutida anteriormente nos grupos homogêneos. Neste momento, além de realizarem a discussão elas deveriam comentar qual relação dessas tipologias de conteúdos com o conteúdo da aula anterior, avaliação educacional.

Partindo dessa atividade, iniciou-se uma roda de conversa para que as professoras pudessem expor seus pontos de vistas com relação à temática.

Algumas participantes começaram a retomar as tipologias avaliativas, explicando as suas finalidades e o momento que cada uma acontece, assim como propõe Hadji (2001), porém foi observado que elas falaram com as próprias palavras, subentendendo que haviam compreendido esse assunto.

Durante a discussão as professoras afirmaram que, atualmente, os fatos tendem a não serem cobrados em provas.

Com relação aos conceitos, uma das participantes pontuou que o autor evidencia que os alunos precisam conceituar mediante as suas próprias palavras, ou seja, de fato colocar o que ele entendeu; porém, alguns profissionais não entendem dessa maneira e consideram que o aluno precisa escrever exatamente como estava no livro, sendo uma mera cópia, memorização.

Levantou-se, ainda, o fato de que os professores precisam ter objetivos claros para poderem avaliar, havendo a necessidade de ensinar alguma coisa com a finalidade de que o aluno aprenda e se avaliar, a fim de saber o que fora aprendido por eles.

Já no que se refere as tipologias de conteúdo elas consideraram que se o professor não tiver objetivos, dificilmente ele trabalhará com todas as tipologias,

pois se ensina sem saber o porquê está ensinando, se fará o mesmo na avaliação, encerrando em um momento classificatório e seletivo os exames.

Além disso, foi ponderado que na maioria das vezes o professor considera as provas como algo determinante, que vai revelar, por meio da nota do aluno, se houve ou não aprendizagem; porém, atribuir essa responsabilidade apenas a um instrumento pode ser demasiadamente restritivo. Outro aspecto comentado foi a sobrecarga que os professores têm ao corrigir pilhas de atividades e provas.

E, ainda, após realizar toda essa demanda, há a necessidade de realizar a recuperação, pois o sistema educacional cobra dos professores. Ao falar desse assunto foi questionado por uma das participantes se a recuperação de fato recuperava nota.

Ao falar sobre recuperação, foi explicado que a recuperação deve recuperar a falta da aprendizagem e não a nota. A nota recuperada é uma consequência da aprendizagem e não o foco de uma prova de recuperação.

Na sequência foram discutidas questões referentes à documentação escolar, exigências de demandas e a falta da temática avaliativa nas formações ofertadas aos professores.

Para finalizar a discussão, foi mencionado a necessidade de trabalhar com as tipologias avaliativas e de conteúdo para otimizar as tarefas dos professores. Evidenciou-se, ainda, a necessidade de avaliar a atitude dos alunos, observando seu envolvimento nas atividades propostas, sua disponibilidade de auxiliar seus colegas e sua mudança de postura ante a determinadas situações.

Por fim, foi disponibilizado o formulário da autoavaliação para encerrar o encontro.

3.4 AXIOLOGIA RELACIONAL PEDAGÓGICA (ARP) - 4º ENCONTRO

Ocorreu em 13 de setembro de 2023 (quarta-feira), com início às 17h15, contando com a presença de seis participantes.

Inicialmente apresentou-se o significado da palavra Axiologia, área que se destina a estudar os valores empregados em pessoas, objetos e situações.

Durante a explicação do conteúdo foi citado autores que trabalham com a temática e evidenciou-se que os seres humanos avaliam, frequentemente, em todas as situações.

Todavia, foi esclarecido que essas avaliações se dão de maneira a qualificar/desqualificar algo ou alguém, porém elas podem sofrer variações a depender da situação que nos encontramos ou até mesmo do nosso estado emocional e psicológico.

Sendo assim, está condicionada a uma relação existente entre os sujeitos.

Em seguida foi apresentado, por meio de exemplos, as três correntes axiológicas visando facilitar o entendimento das participantes. Sendo assim, foi explicado que, considerando a visão subjetivista, o valor é dependente do sujeito que emite o valor; já na visão objetivista, o valor é próprio do indivíduo, independentemente do sujeito que valora.

Por outro lado, quando tratamos da terceira via, a Axiologia Relacional Pedagógica, o valor está condicionado a uma relação que existe entre o sujeito que valora e o objeto valioso.

Após a explicação, foi exemplificado que um simples questionamento pode ser analisado partindo das três perspectivas axiológicas. Se analisarmos a pergunta “Ao corrigir e quantificar a produção do aluno, a nota é de quem?”, podemos entender, de acordo com a visão subjetivista, que a nota é de quem corrige, ou seja, do professor.

Já ao responder na linha objetivista a nota é do aluno, pois foi ele que respondeu a atividade avaliativa; porém, ao analisar na ótica da ARP entendemos que a nota é resultado de uma relação que muda o tempo todo.

Para finalizar a explanação, os questionamentos iniciais foram retomados e foi entregue o oitavo capítulo do livro intitulado “Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações”, de Carvalho e Gil-Pérez (2011), para leitura em casa.

Por último foi solicitado que as participantes realizassem o formulário da autoavaliação.

3.5 PRATICANDO A AVALIAÇÃO - 5º ENCONTRO

O encontro aconteceu no dia 20 de setembro de 2023 (quarta-feira), iniciou às 17h20 e contou com a presença de seis participantes.

Para dar início ao encontro, foram realizadas duas perguntas às professoras: Quais conteúdos estudamos até aqui? O que você recorda dos conteúdos estudados?

As participantes foram falando sobre as diferenças entre as práticas dos exames e as avaliativas, se recordaram das tipologias avaliativas trabalhadas e, neste momento, a pesquisadora aproveitou para realizar uma retomada dos conteúdos trabalhados até o encontro anterior.

Após essas explicações, foi solicitado que as participantes se organizassem em dupla para elaborarem uma avaliação. Essa atividade deveria respeitar alguns requisitos, ou seja, o componente curricular precisava ser Ciências, era necessário escolherem um objeto de conhecimento, elaborarem critérios para correção e construírem a atividade pensando na sua finalidade.

A pesquisadora esperava que fosse elaborado um instrumento considerando as tipologias trabalhadas durante os encontros.

Enquanto as duplas foram discutindo para construírem a prova, a pesquisadora foi percorrendo a sala de aula para observar de perto a elaboração das atividades.

Ao término desse processo as atividades foram recolhidas e foi solicitado que elas respondessem ao formulário da autoavaliação.

3.6 PRATICAR, REPENSAR E DISCUTIR A AVALIAÇÃO- 6º ENCONTRO

O encontro aconteceu no dia 27 de setembro de 2023 (quarta-feira), iniciou às 17h15 e contou com a presença de seis participantes.

Para dar início ao encontro, foi realizada uma breve retomada do que havia acontecido no encontro anterior. Posteriormente, foi solicitado que se organizassem com as mesmas duplas da semana anterior e as atividades avaliativas que haviam sido elaboradas foram entregues para que pudessem ser revisadas pelas participantes. Caso quisessem modificar, poderiam aproveitar o momento para realizar.

Logo em seguida, as duplas conversaram entre si para explicar as atividades, pois, na sequência, elas deveriam realizar a apresentação para as colegas.

Em seguida foi solicitado que as participantes formassem um círculo e explicado que enquanto uma dupla apresentasse, outra avaliaria, caracterizando uma avaliação pelos pares.

A primeira dupla a se apresentar escolheu o ciclo da água; mais precisamente os processos de transformações dos estados físicos da água como objeto de conhecimento. Estabeleceram que a atividade valeria 40 pontos e seria realizada em três momentos.

Inicialmente, os alunos precisariam nominar, ilustrar e explicar os processos de transformação da água (vaporização, condensação, precipitação e infiltração), caracterizando a natureza conceitual do conteúdo, pois para nominar e explicar os processos era necessário saber o conteúdo e, além disso, pelo fato de ter que desenhar e desenvolver o esquema, apresentava uma natureza procedimental.

No segundo momento os alunos deveriam gravar um vídeo caseiro explicando e exemplificando, com suas palavras, o ciclo da água e encaminhar o vídeo para o *WhatsApp* da professora em data definida previamente. Pelo fato de terem que produzir um vídeo, as professoras explicaram que esta atividade seria de natureza atitudinal.

Para o terceiro momento os alunos precisavam desenhar e descrever o ciclo da água; portanto, caracterizava a natureza procedimental.

A dupla ainda explicou que a nota estava fracionada, de acordo com os critérios a serem cumpridos em cada atividade, até totalizar os 4,0 pontos.

Com relação à dupla de avaliadoras, elas fizeram algumas perguntas, pois queriam saber qual seria a atitude das professoras, caso algum aluno deixasse de entregar alguma das tarefas. Além do mais, questionaram para qual turma a atividade havia sido pensada.

As avaliadoras ressaltaram, ainda, que as atividades eram diferenciadas e permitiam a participação de todos os alunos; até mesmos dos que possuíam dificuldades de leitura e escrita. No geral, concordaram que os critérios estabelecidos pelas professoras estavam de acordo com a proposta e que as tipologias de conteúdo haviam sido atendidas.

Em seguida, a segunda dupla apresentou a atividade avaliativa, cujos objetos de conhecimento eram as partes da planta e suas funções. Inicialmente as professoras trabalhariam o conteúdo, realizariam uma aula prática para que os alunos pudessem identificar as partes e o tipo de planta apresentada.

Durante esta aula prática os alunos receberam uma folha com uma ilustração de um tronco de árvore e deveriam colar folhas de árvores ao redor do tronco. Posteriormente, cada um recebeu um copo para plantarem suculentas. Para estas atividades seria atribuído o valor de 1,0 ponto.

Posteriormente, seria realizada uma retomada do assunto para revisar os nomes e funcionalidade de cada estrutura. Para o envolvimento e participação dos alunos nesta etapa, seria atribuído o valor de 1,0 ponto.

Para finalizar a atividade avaliativa, os alunos receberiam uma imagem de uma determinada planta e, ao lado da imagem, teriam disponível uma coluna com as respectivas estruturas numeradas e deveriam associar as funções descritas aos números que representavam a estrutura. Esta atividade possuía um valor fixado de 3,0 pontos.

A dupla avaliadora pontuou que esta atividade avaliativa possuía caráter formativo por se tratar de momentos que promoviam a aprendizagem, todavia também apresentou a figura somativa, pois a última atividade era realizada ao término das explicações e revisões e o valor conferido a ela era maior.

Com relação à natureza dos conteúdos, evidenciaram a presença dos três tipos, pois para realizarem a relação das funções com as estruturas das plantas precisavam saber o conteúdo; então, correspondia ao conteúdo conceitual.

No que diz respeito ao plantio das plantas e coleta de folhas, observaram o caráter atitudinal; já para realizarem a colagem das folhas em volta da ilustração do tronco da árvore, a natureza procedimental foi considerada.

A última dupla trabalhou com o objeto de conhecimento animais e suas características. Portanto, estabeleceram cinco critérios para a avaliação. Os alunos deveriam identificar as características, bem como reconhecer a importância dos animais, relacionar os alimentos fornecidos com o respectivo animal, representar os animais em seus habitats, diferenciar animais domésticos dos selvagens e demonstrar conhecimento sobre os cuidados básicos com os animais.

A avaliação era composta por sete questões, se caracterizava como uma avaliação somativa, pois foi pensada para ser aplicada ao final do conteúdo, e o valor estabelecido era de 6,0 pontos.

No início da apresentação as professoras explicaram que, por estarem acostumadas com o sistema educacional dos ambientes trabalhados, no quinto encontro, quando a pesquisadora solicitou que realizassem uma atividade avaliativa, elas automaticamente pensaram em um instrumento: a prova.

Com relação às tipologias, foi observado pela dupla avaliadora que uma questão se tratava da natureza atitudinal e uma tinha cunho procedimental; as demais exigiam o conceito.

Após esse momento, as professoras relataram que se sentem engessadas, pois o sistema estrutura o processo sem pensar na avaliação como um recurso importante para conhecer a aprendizagem do aluno.

Duas participantes comentaram que nas outras escolas em que davam aulas o sistema adotado era apostilado e uma delas relatou que existia uma cobrança da equipe pedagógica e dos próprios pais, para que as apostilas fossem finalizadas ao final do bimestre e caso ela deixasse algumas páginas sem realizar, era chamada pela equipe para prestar esclarecimentos.

Outras participantes também falaram que quando trabalhavam em outros municípios, deveriam seguir uma ordem de explicação do conteúdo e que não podiam alterar a sequência ou postergar um determinado assunto para o próximo bimestre, pois eram chamadas à atenção.

Relataram, ainda, que toda semana era escolhido um dia para conferência dos diários e um caderno de um aluno era recolhido para que a equipe pedagógica pudesse comparar se o que havia sido detalhado pela professora em seu diário, realmente havia sido trabalhado.

Dessa forma, fica claro que essas práticas acabam por desestimular o professor, que acaba por não realizar atividades diferenciadas e sempre caindo no tradicional pelo fato de ter que atender a demandas e cumprir apostilas.

Em sequência, visando promover uma discussão, foi perguntado às participantes qual era o papel do professor e qual a importância da avaliação.

Nesse momento, foi discutido a importância das avaliações, a relevância de falar sobre o assunto e ainda mencionado a questão dos exames. Algumas participantes contaram alguns casos específicos de alunos e dificuldades

para avaliar em certos momentos. A pesquisadora percebeu que, nesses relatos, a palavra relação foi citada em diversos discursos, observando que as relações estabelecidas entre elas e as avaliações e entre elas e seus alunos são consideradas.

Por último, foi solicitado que as participantes respondessem ao formulário da autoavaliação.

3.7 REPENSAR E DISCUTIR - 7º ENCONTRO

O encontro aconteceu em 04 de outubro de 2023 (quarta-feira), iniciou às 17h15 e contou com a presença de seis participantes.

Inicialmente foi lido e explicado alguns fragmentos do capítulo 8, do livro de Carvalho e Gil-Pérez (2011).

Após a finalização desse momento, foram entregues para as participantes sete papéis para que elas construíssem juntas uma linha do tempo, considerando o que havia sido trabalhado nos encontros anteriores.

Com relação ao primeiro encontro, elas recordaram que ele estava intitulado como “Conhecendo o curso formativo” e disseram que, inicialmente, foi realizada uma dinâmica que promovia uma autoavaliação. Foi mencionado que, durante o encontro, foi explicado que constantemente avaliamos tudo que está ao nosso redor e que também somos avaliados o tempo todo.

Em seguida, lembraram que o cronograma dos demais encontros foi construído junto com elas e depois elas realizaram uma avaliação diagnóstica e, para finalizar, realizaram uma autoavaliação.

Sobre o segundo encontro, foi mencionado que foi abordado sobre a importância do ato avaliativo e autores como Luckesi e Hadji foram trabalhados, pois são estudiosos que se dedicam à temática. Recordaram, também, que havia sido realizada a dinâmica do *post-it*, na qual elas precisavam anotar o que acontecia em um dia de prova e quais comandos passavam para seus alunos.

Em seguida, mencionaram que logo após a dinâmica foi realizada a leitura da *Ratio Studiorum* com regras para serem cumpridas em um dia normal de provas e, posteriormente, o conteúdo proposto para o encontro foi abordado e depois foi realizada a retomada do conteúdo, utilizando a sacola da retomada.

Sobre o segundo encontro, as participantes enfatizaram que a dinâmica realizada para a retomada de conteúdo foi interessante e que seria uma boa opção para elas realizarem em sala, pois permitiria rever o conteúdo, observar se o assunto havia sido compreendido, além de promover a participação e interação dos alunos.

Já a respeito do terceiro encontro, as participantes relataram que foi realizada uma discussão em grupo sobre os tipos de conteúdo propostos por Zabala (1998). Sobre esse dia, além de ter sido realizada a discussão em grupos homogêneos e heterogêneos, as meninas também lembraram que foi discutido com a pesquisadora e a orientadora da pesquisa questões pertinentes sobre o assunto trabalhado.

O quarto encontro se dedicou a explicar sobre a ARP, as relações existentes no espaço escolar e os valores presentes nessa relação.

No quinto encontro foi realizada uma retomada sobre a ARP e foi solicitado que as participantes elaborassem uma atividade avaliativa.

Sobre o penúltimo dia, foi mencionado que as avaliações elaboradas no encontro anterior foram apresentadas, sendo destacados os pontos positivos e observado se as temáticas trabalhadas ao longo do curso haviam sido contempladas nessa produção. Além dessas lembranças, as participantes mencionaram que a discussão feita nesse dia foi através do instrumento avaliação aos pares.

Após a finalização da linha do tempo, foi apresentada pela pesquisadora uma planilha que constava todas as atividades realizadas por encontro e suas respectivas pontuações.

Ao todo foram realizadas, durante os sete encontros, 25 atividades, dentre elas avaliação diagnóstica, rodas de conversas, atividades em grupos etc., sendo que todas foram passíveis de nota. Esse momento foi importante para evidenciar que todas as atividades trabalhadas em sala de aula podem, sim, ser avaliadas. Após esse momento foi solicitado que as meninas fizessem o formulário da avaliação final e, em seguida, preenchessem o formulário a respeito do curso formativo.

Foi proposta uma roda de conversa com a temática “E agora? O que muda?”, com o objetivo de saber se as participantes levariam para a prática profissional os conhecimentos aprendidos no curso.

Por meio das falas das participantes, foi possível perceber que a devolutiva foi positiva, pois, de modo geral, disseram que haviam gostado do curso, que a temática abordada era importante e que algumas das atividades realizadas elas tentariam adaptar para seus alunos. Após esse momento, foi solicitado que elas preenchessem o formulário da autoavaliação.

Para finalizar o último encontro, a pesquisadora agradeceu às professoras pela participação, atitude e perseverança e entregou uma sacolinha da retomada para cada uma delas, pois durante as falas das participantes foi possível perceber que elas acharam interessante a proposta de retomar o conteúdo; principalmente com as crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Produto Educacional, apresenta-se estruturado em formato de curso de formação profissional, cuja a principal finalidade era promover aos professores em serviço novas perspectivas com relação a avaliação educacional, evidenciando aos professores o conceito avaliativo, a importância e possibilidades desse processo, bem como oportunizar discussões e reflexões a respeito do contexto valorativo estabelecido por meio das relações em sala de aula.

Embora a avaliação seja necessária e de responsabilidade dos professores, autores que discutem a temática (Luckesi, 2018; Carvalho e Gil-Pérez, 2011), apontam uma certa dificuldade de compreensão e execução do ato avaliativo, que muitas vezes geram aflições tanto para os educadores quanto para os seus alunos.

Por isso, o conteúdo programático do curso e as atividades propostas, foram pensados para favorecer uma compreensão clara de que o processo avaliativo a ser praticado, possibilita saber sobre a aprendizagem dos alunos, o ensino do professor e a satisfação de ambos, com vistas a correções.

No entanto, os encontros formativos também se destinaram a abordar o juízo de valor, por meio da Axiologia, uma vez que o ambiente da sala de aula é permeado por valores pessoais que interferem nas relações entre aluno e professor.

Além do mais, é por meio das avaliações que os alunos evidenciam a aprendizagem, sobre um determinado objeto de conhecimento. Ao conferir valor às produções dos alunos, o professor toma decisões e, é nesse momento de “qualificar”, que ele precisa decidir se a resposta está correta, parcialmente correta ou incorreta, sendo assim o professor emite um juízo de valor.

Ao refletir sobre a implementação do curso formativo, destaca-se que abordar os assuntos na sequência em que foram trabalhadas auxiliou a compreensão e permitiu ampliar o conhecimento das participantes, pois apresentou as tipologias avaliativas e de conteúdos, permitindo reflexões sobre a elaboração de uma atividade avaliativa.

Em resumo, destaca-se que o curso formativo pode ser aplicado em outros contextos, abrangendo professores em serviço de outras redes, professores em formação inicial e até mesmo os que estejam em formação continuada, pois o assunto precisa ser divulgado e praticado.

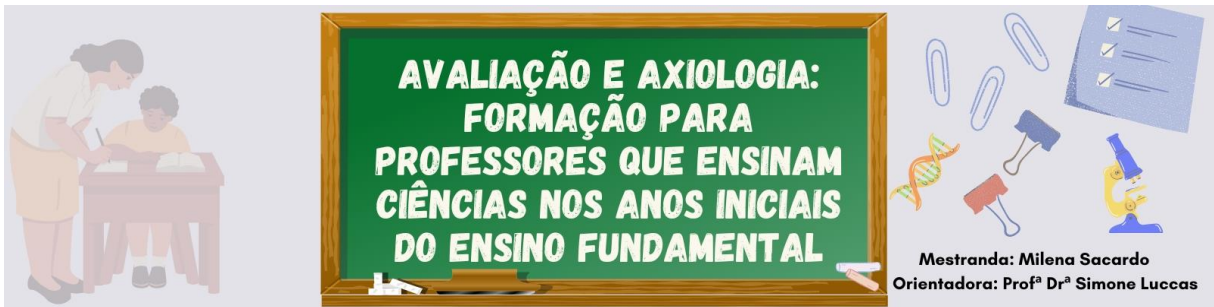
Afinal, um dos objetivos desse Produto Educacional foi possibilitar aos professores uma consciência axiológica do ato avaliativo, evidenciando que esse processo é necessário para compreender a aprendizagem e o ensino, por isso precisa ser pensado e elaborado mediante critérios e objetivos, além de revelar que embora complexa, a qualificação precisa ser realizada, sendo essa, resultado das relações que os professores mantêm com seus alunos.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011
- CARVALHO, A. M. P. **Formação continuada de professores: uma releitura das áreas do cotidiano** – 2.ed. - São Paulo: Cengage, 2017.
- FRONDIZI, Risieri. **¿Qué son los valores?** México: Fondo de Cultura Económica, 1977.
- HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- LUCAS, L. B. **Contribuições axiológicas e epistemológicas ao Ensino da Teoria de Darwin**. 2010. 209 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina; Londrina, 2010.
- LUCAS, L. B. **Axiologia relacional pedagógica e a formação inicial de professores de biologia**. 2014. 285 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições** – 22.ed.- São Paulo: Cortez, 2011a.
- _____. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011b
- _____. **Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2018.
- _____. **Avaliação da aprendizagem escolar: passado, presente e futuro**. São Paulo: Cortez, 2021.
- MANSO, A.; MARTINS, C.; AFONSO, J. A.; CASULO, J. C. **Contributo para o estudo da axiologia educacional de Manuel Ferreira Patrício**. Porto: Marânus, 2011.
- PATRÍCIO, M. **Lições de axiologia educacional**. Lisboa: Universidade Aberta, 1993.
- RUIZ, J. M. La axiología y su relación con la educación. **Cuestiones Pedagógicas: Revista de Ciencias de la Educación**, Seville, n.12, p. 151-168, 1996.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

APÊNDICES

Apêndice A - Avaliação Diagnóstica (AD)



Questionário – Avaliação Diagnóstica

Orientações:

Agradeço por sua participação no Curso - Avaliação e Axiologia: Formação para Professores que Ensinam Ciências nos anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Peço, por gentileza que realize a **avaliação diagnóstica**, respondendo às questões de acordo com os **conhecimentos que você já tem!** Não realize pesquisas ou consultas para responder as questões.

Nome completo: _____

Endereço de E-mail: _____

1. O que você entende por avaliação educacional?

2. Qual o papel da avaliação educacional para o professor?

3. Qual a importância da avaliação educacional para os alunos?

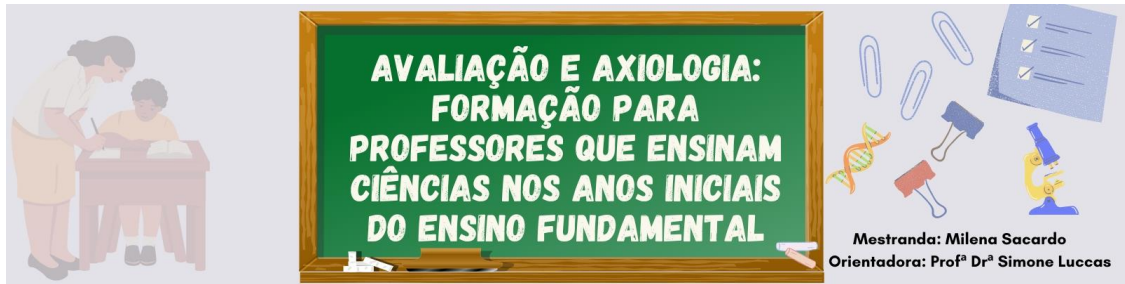
4. Ao planejar as atividades avaliativas, o que você considera?

5. Como você avalia as atividades de seus alunos?

6. Ao avaliar as atividades, você considera a relação/vínculo que mantém com os alunos?

7. No âmbito do Ensino, em sala de aula, quando a avaliação é iniciada e concluída?

Apêndice B – Autoavaliação Orientada



Autoavaliação Orientada - percepções sobre minhas aprendizagens

Nome completo: _____

Endereço de E-mail: _____

1. Neste encontro eu aprendi:

R. _____

2. Neste encontro não consegui compreender muito bem:

R. _____

3. Neste encontro eu me envolvi e participei das atividades?



Sim, participei e me envolvi com as atividades.



Acho que poderia ter me envolvido e participado mais.



Não, não me envolvi e não participei.

4. Neste encontro suas experiências foram?



Positivas. Consegui compreender as explicações, não tive dúvidas e me envolvi nas atividades propostas.

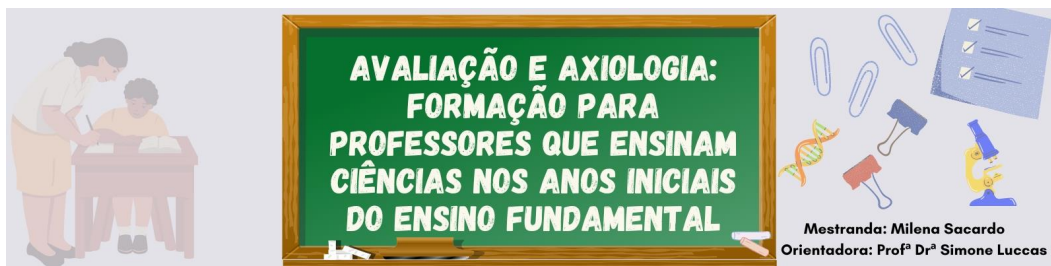


Minhas experiências não foram nem positivas, nem negativas.



Negativas, pois não consegui compreender as explicações, tive dúvidas que não foram esclarecidas, e não me envolvi nas atividades.

Apêndice C – Autoavaliação



Autoavaliação - percepções sobre minhas aprendizagens

✎ Agradeço por sua participação no Curso - **Avaliação e Axiologia: Formação para Professores que ensinam Ciências nos anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Sua resposta é muito importante!

Nome completo: _____

Endereço de E-mail: _____

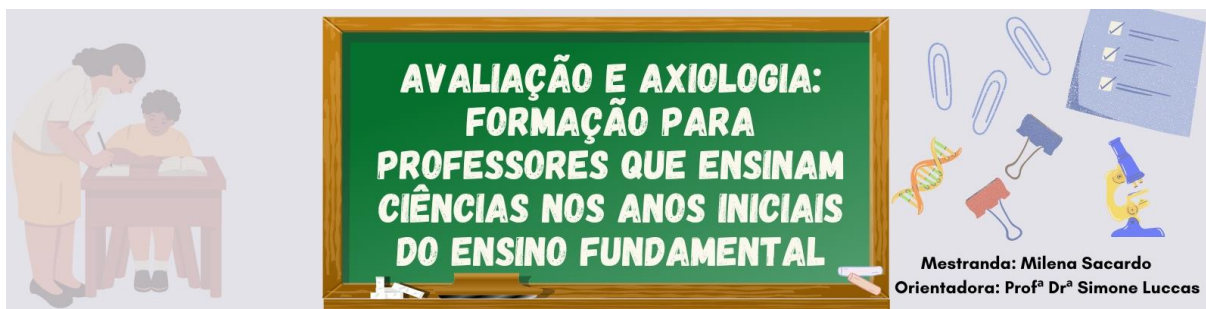
Comente sobre a sua aprendizagem neste encontro.

R. _____

Muito obrigada, por concluir esta atividade.

Fico feliz por sua participação! 😊

Apêndice D - Avaliação Final (AF)



Questionário – Avaliação Final

Orientações:

Agradeço por sua participação no Curso - Avaliação e Axiologia: Formação para Professores que Ensinam Ciências nos anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Peço, por gentileza, que realize a **avaliação final**, respondendo às questões de acordo com os **conhecimentos que você já tem!** Não realize pesquisas ou consultas para responder às questões.

Nome completo: _____

Endereço de E-mail: _____

1. O que você entende por avaliação educacional?

2. Qual o papel da avaliação educacional para o professor?

3. Qual a importância da avaliação educacional para os alunos?

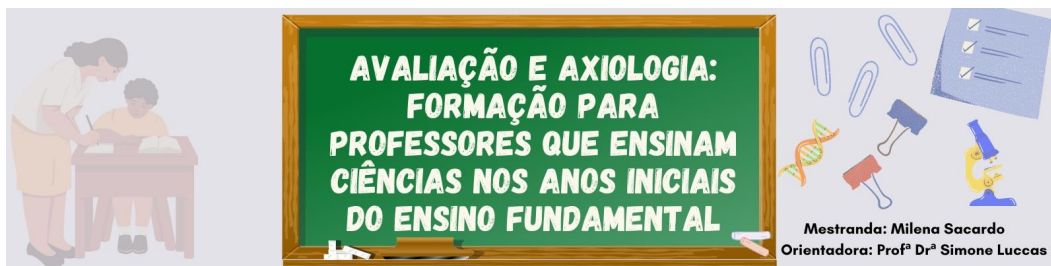
4. Ao planejar as atividades avaliativas, o que você considera?

5. Como você avalia as atividades de seus alunos?

6. Ao avaliar as atividades, você considera a relação/vínculo que mantém com os alunos?

7. No âmbito do Ensino, em sala de aula, quando a avaliação é iniciada e concluída?

Apêndice E – Avaliação do Curso Formativo



Chegamos ao final do nosso último encontro! 😊

Espero que você tenha trocado experiências, aproveitado as discussões e gostado do curso formativo.

Neste momento peço sua atenção para avaliar o curso.

Nome completo: _____

Endereço de E-mail: _____

1. Você acha que a temática do curso de Avaliação e Axiologia foi pertinente? Explique.

R. _____

2. Você considera que o curso formativo foi/será relevante para sua atuação profissional? Explique.

R. _____

3. Você acredita que o tempo destinado para as atividades (dinâmicas, roda de conversa, grupos e preenchimento de formulários) foi suficiente? Explique.

R. _____

4. Você considera adequada a sequência de temáticas trabalhadas (ato avaliativo, tipologias avaliativas, tipos de conteúdos, Axiologia Relacional Pedagógica)? Explique.

R. _____

5. O curso de formação foi realizado 7 encontros. Você acredita que 7 foram suficientes? Comente.

R. _____

6. Você acredita que utilizará alguma atividade realizada no curso com seus alunos? Explique.

R. _____

7. Você considera que alguma atividade foi difícil de ser realizada? Faça um comentário crítico.

R. _____

8. Qual foi a atividade desenvolvida que mais chamou sua atenção? Que você mais se sentiu à vontade?

R. _____

9. Caso o curso seja aplicado novamente você tem alguma sugestão para melhoria?

R. _____

Com essa atividade concluímos o curso de formação! 😊

Muito obrigada, por participar até aqui!

Desejo que esse final de ano letivo seja leve e feliz! 😊

Deus te abençoe! 🙏🙏